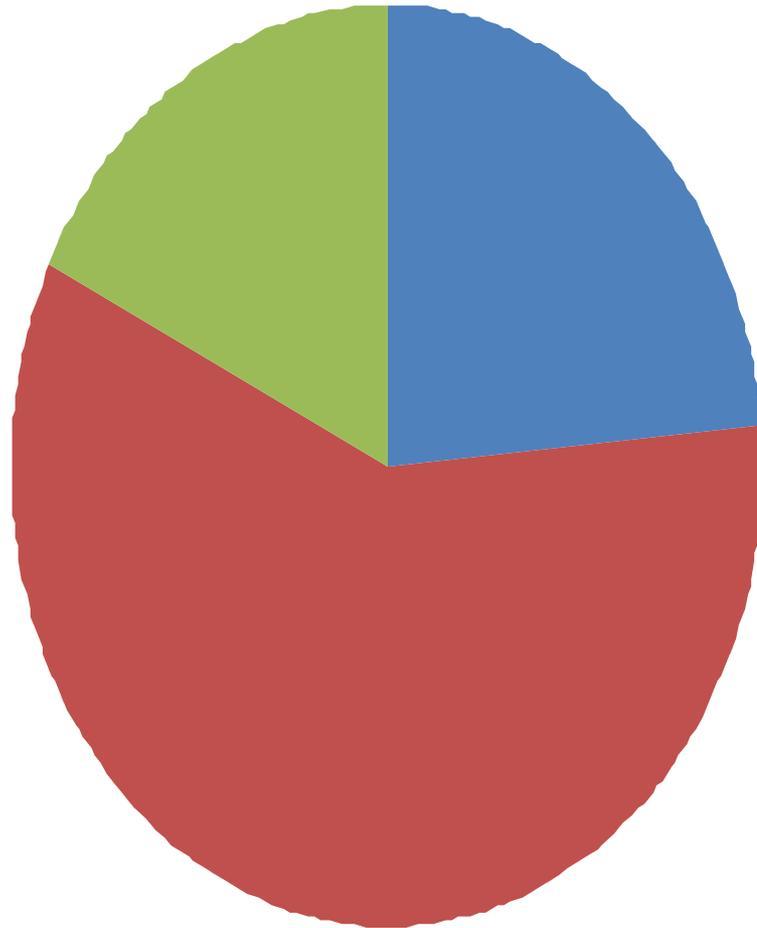


**TRADUTORES-INTÉRPRETES BACHARELANDOS
DO CURSO LETRAS-LIBRAS: UMA REFLEXÃO
ACERCA DA INFLUÊNCIA DA PRÁTICA
DOCENTE E FORMAÇÃO
PRECEDENTE
AO CURSO**

Fabíola Sucupira Ferreira Sell
Marcos Luchi



- Letras-Libras como 1ª graduação
- Cursando ou formados em Pedagogia ou Educ Especial
- Cursando outros cursos



Analizando os alunos do curso Letras Libras – Bacharelado do pólo UFSC verificamos que de 17 apenas 4 ainda não haviam ingressado no Ensino Superior. Dentre os 13 que possuem curso superior ou em andamento, 10 são de cursos de Pedagogia ou Educação Especial.

Identidade

- Análise de Discurso Crítica (ADC)
- Pessoa se torna mais fluente linguisticamente ao processo já internalizado de uso da língua.
- Professor bilíngüe independentemente das línguas que ele domine, ele será mais capacitado para ensinar se a prática lingüística dele for neste contexto.



58% dos entrevistados atuam ou pretendem atuar como docentes devido a suas formações anteriores.



Currículo

Terrazzan e outros (2008, p. 74) mostram que o modelo curricular adotado pela maioria das universidades apresenta a configuração 3 + 1, ou seja, 3 anos de conteúdos conceituais específicos e 1 ano de conteúdos voltados para a metodologia e prática pedagógica. Essas últimas disciplinas sempre que se referem à formação de professores enfocam mais a formação do sujeito enquanto educador.



Coleta qualitativa de dados

- professora formada em pedagogia com anos de prática docente;
- intérprete de LIBRAS sem formação acadêmica anterior e com pouquíssima prática de ensino;



Intérprete X	Intérprete Y
Intérprete em universidade e professora de apoio pedagógico especial na rede municipal de ensino atuando com crianças deficientes.	Atualmente trabalha como intérprete em uma universidade.
30 anos e atuou como professora bilíngüe por aproximadamente 4 anos (surdos) e professora de apoio pedagógico especial (todas as deficiências por 1 ano e meio)	22 anos e já atuou como professora por 3 meses.
Possui alguns cursos de LIBRAS, alguns feitos particularmente e outros financiados pela rede de ensino na qual atuava na época. Possui também alguns cursos de interpretação semelhantes aos citados a cima.	Não possui curso de LIBRAS nem de interpretação, somente oficinas de interpretação somando 32 horas.
Contato com surdos é freqüente, mas só nos trabalhos.	Contato com surdos é freqüente, mas só no trabalho.



- Elas interpretaram para uma surda a sua frente, numa situação real de interpretação.
- O texto que pedimos para interpretarem é do livro de Vitor Ramil (2004), intitulado *Estética do Frio*.
- *Ambas não tiveram conhecimento prévio do texto.*



Resultados

- A intérprete Y acompanhou a voz do locutor durante a interpretação com diferença de uma linha ou menos de distância da interpretação. Ela olhava para a surda durante a interpretação, mas em nenhum momento voltou para explicar algo novamente.
- A intérprete Y usou sinais específicos para o léxico da língua oral, isto é, um conhecimento terminológico mais amplo, conhecimento este que a intérprete X não apresentou.



- A intérprete X não acompanhou em alguns momentos a fala, a voz do locutor.
- A intérprete X ficava muito mais distante que uma linha não conseguindo retomar muitas das falas do texto, surgindo omissões involuntárias
- As paradas que a intérprete X faz, que fazem com que ela não acompanhe a fala do locutor, ocorrem devido a alguns momentos em que ela tenta se certificar se a surda tinha entendido e a surda não entendendo a intérprete explica o que havia dito.



Discussões

Parece haver dois tipos de intérpretes que se delineiam a partir desta pesquisa:

- Aqueles que a muito tempo aguardavam uma formação acadêmica, mas por falta de opção ou orientação acabaram se formando em outros cursos de licenciatura e acabaram por exercer profissionalmente a função de educador.



E por essa formação e exercício da mesma acabam por não se desvincular no momento da interpretação do papel que até então vinham exercendo, de professor.

- O segundo tipo intérpretes de língua de sinais são aqueles que estão tendo sua primeira formação formal agora, e será voltada diretamente para interpretação.

- 
- Pesquisa embrionária.

Obrigado!

marcosluchiils@hotmail.com



Referências

- TERRAZZAN, A. et al, **Configurações Curriculares em Cursos de Licenciatura e Formação Identitária de Professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 71-90, jan./abr. 2008.
- LIMA, E. S. **Discurso e Identidade: Um Olhar Crítico Sobre a Atuação do (a) Intérprete de LIBRAS na Educação Superior**. 2008. Dissertação Mestrado – Universidade de Brasília. Brasília, 2008.
- BERLITZ, A. **Introdução a Teorias de Ensino-Aprendizagem**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 1994.
- ROSA, A. Tradutor ou Professor? Reflexão preliminar sobre o papel do intérprete de língua de sinais na inclusão do aluno surdo. In: **Ponto de Vista**. Florianópolis, n. 8, p. 75-95, 2006.
- RAMIL, V. **A estética do frio: conferência de Genebra** – Porto Alegre: Satolep, p. 7-8, 2004.
- VIEIRA, M. E. M. **A Auto-Representação e Atuação dos “Professores-Intérpretes” de Línguas de Sinais: Afinal... Professor ou Intérprete?** 2007. Dissertação Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.